

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil («).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso.....	20 »

O homem?!... deixe-nos rir

Aquella sessão camararia, a mais tumultuosa e malcreada que á nossa memoria occorre, em que um vereador, apoz o almoço de bem tostado cabrito, pede a palavra para invectivar o Severino, exigindo uma explicação aberta e franca d'um sorrisinho que aos labios assomára—ainda agora nos faz estoirar de riso em prejuizo do cós das calças. Extraordinarissimo vereador!—para quem o riso jámais foi a pedra de toque do juizo, das qualidades de coração, da energia de caracter; se é elle que exprime o amor ou o odio, o orgulho ou a humildade, a sinceridade ou a falsidade. E attenda, sr. vereador, se o que muito ri é um insensato, o que de tudo chora é uma creança, um imbecil—com um sorriso agradável não se pode ser mau. Que nos conste, Christo nunca riu, mas sorria frequentes vezes com aquelle sorriso que expremia a caridade fraterna, a crente idealisação dos tres principios equalitarios que elle, como louco visionario, anhelava para toda a humanidade. Um sorriso franco, um sorriso bom atrahe-nos por completo pois o consideramos de lealdade e honradez, o que não quer dizer que n'este mundo de egoismo e velhacaria, se não exhiba para ahi, ás vezes, na cara do hypocrita, do canalha, do dissimulador. Tendo mesmo d'opinião que uma das causas mais frequentes do riso—é o ridiculo—nós somos com o zelador municipal Severino quando viu que em seu nome se iam passar **mandados de pagamento!**

E o sr. vereador—a quem decerto pertence o pelouro—investiu ameaçador e irado a reclamar oratoria para inquirir da causa provocadora do riso, se feito com cõcegas á roda do umbigo, se aquelle contentamento era natural e vinha do berço, se com aquillo se amenisam tristuras ou acalentam magoas, se era cousa emfim de lucro camarario para se poder alienar e de que pediria obriga.

Não inquiriu o sr. vereador qual fôra a especie de riso do zelador Severino, se o que fez notaveis os jonicos, o injustificado e intempestivo riso megarico, ou aquelle que Quintilliano chamou sardonico e pertencia áquelles que antes querem perder um amigo que um bom dito.

Livingston diz que os sons do banjo fazem rir e chorar todos os negros—assim as

decisões da nossa camara—como na velha Hespanha tão abundante em conventos, com a mesma facilidade se houve o *Stabat-mater* ou se vê estripar seis cavallos.

E quem nos desmente que o sr. vereador fôra interpellar o zelador Severino, como moço fiel e obediente ao amo que o ha de perder, obrigando-o a soffrer do estomago pelo estado de contençação do espirito em que ha mezes e traz?

Pobre camara e pobre vereador!
Riu o Severino e riu com justificados motivos de riso e com satisfação, como sóe dizer-se em linguagem popular.

Não riu a bandeiras despregadas mas nas bochechas do amo, da edicidade, escarrecendo dos que levão o alletião dos pés á cabeça e que lastimam ao espelho miserias tantas.

E sua rev.^{ma} para pôr termo á vergonha houve por bem, n'um rasgo de intelligencia, cubrir-se com o chapéu, dando por terminada a contenda, bem aproveitavel para ser cantada com a musica de Offembach.

Originalissima política que taes aves cria!

A ninhada!...

Eureka?!...

Todos os trabalhos de Samt, de Leidsfort e Krafft-Ebing na Allemanha, de Echeveria, na America do Norte, de Hugues, na Inglaterra, de Tonini, de Lombroso, de Tamburini, na Italia, são de um valôr pequenissimo e quasi nullo, comparados com a descoberta ultra-assombrosa d'um celebre *esculapio* do norte que vaé revolucionar por completo tudo quanto até hoje se tem escripto sobre loucura epileptica e suas consequencias.

Diz Julio de Mattos que para resolvêr o grave problema medico-forense de sabêr se um crime foi ou não commettido sob a influencia da epilepsia, emporta recolher e congregar elementos de diagnose, **que o simples exame de acto em si mesmo está longe de fornecer.**

Isto equivale a dizêr que cada exemplar tem de sêr estudado sob o quadruplo aspecto da etiologia, dos anamnesticos, do estado somatico, e da **mentalidade na epocha do crime.**

Tudo isto é velho e sem valor e os livros de psiquiatria tem de sêr abandonados por completo por sêrem d'ora ávante desnecessarios.

Na *lingua* está tudo! Pela bocca morre o peixe; pela lingua, hoje graças a este

sabio, conhece-se perfectamente se o individuo soffre de loucura epileptica e se tem tendencias para o suicidio!

Diz Tarde que a civilisação vem do Norte e ahi tem mais uma prova a corroborar essa tremendissima verdade.

O sr. Conde d'Azevedo interessando-se tanto pelo bem estar d'este rincão, e sendo um intimo do sr. Espregueira, não lhe deixará de lembrar, e de lhe chamar a sua attenção para esta descoberta que tantos proveltos pode dar á humanidade.

Logo que se abra o parlamento é de justiça que seja approvada immediatamente uma proposta criando um *pósto linguistico* á entrada das pontes, a fim de evitar os constantes casos de suicidio que todos os dias os jornaes nos relatam.

Quem passar a ponte, mostra a lingua e assim o fiscal ao mesmo tempo que fareja se o vindante é candongueiro, o medico encarregado do *pósto linguistico* examina-lhe a lingua e passa-lhe guia de transito, em que se garante que o portador não apresenta no orgão principal do gôsto, *psychoses* que mostrem a sua tendencia para o suicidio. Ora como uma das causas mais habituaes do suicidio, tem a sua origem nas diversas fórmas de alienação mental, a criação dos *postos linguísticos*, devidos a esta grande descoberta, vem duplamente sêr prestimosa á humanidade, pois não só obsta á consummação do suicidio, como consequencia de uma crise epileptica, mas, evita e facilita os meios de se obstem as manifestações violentas das crises convulsivas.

Calem-se portanto todos esses sablos, todos esses prychiattras, que em Melgaço, no norte d'este pequeno Portugal, *outro valor mais alto se levanta!* Não é por hereditiedade, pelos traumatismos craneanos, pela idade dos progenitores, pelas emoções violentas e bruscas, pela existencia da meningite, da variola grave, da febre typhoide, da syphilis, da berança psychopathica etc., etc... que se avalia o acto violento d'um dado individuo, como sendo ou não um epileptico; não é o prognatismo alveolar, a implantação viciosa dos dentes, o desenvolvimento exagerado da maxilla inferior, a desproporção entre a face e o craneo, o predomínio da semicurva cephalica posterior sobre a anterior e sobretudo, a asymetria concomitante do craneo, etc., etc... que servem de base ao analysta para dar a sua opinião; não é o conjunto de todas essas phenomenos que trazem em si mesmo o cunho de loucura

epileptica; não ha symptomatologia já estudada, que não cala pela base deante de esta descoberta ultra-empirica de tão famoso e abalissado sabio.

E' pelas *psychoses da lingua* que d'ora ávante se conhecem e se classificam os que tem tendencias para o suicidio! O' humanidade, bota a lingua de fóra, que chegou a hora da tua classificação.

Já!!!

Notas politicas

A mania do sr. presidente do conselho é considerar-se o representante do partido regenerador, com os defuntos e ausentes que lhe *assignaram*, pela mão dos regeneradores e cabos de policia, o hilarante protesto.

O ultimo artigo do *Noticias de Lisboa* manifesta já o estado agudo a que chegou a doenca mental de sua ex.^a

Ouçamol-o:

«Quem não quizer acompanhar-nos por este caminho, quem quizer seguir outro, rumo mais radical e avançado em idéas e processos, que o faça, mas não pôde usurpar-nos o nome. Nós, *continuadores da obra de Fontes e de Hintze*, nós que *guardamos a bandeira que elles serviram e as tradições que elles nos legaram, chamamo-nos regeneradores.*

Aos que nos abandonaram, repudiando as nossas idéas e renegando das nossas tradições, não os censuraremos, mas não lhes é licito que usem os titulos que perderam».

O sr. Campos Henriques, representante de Fontes e de Hintze Ribeiro, é de fazer rir as pedras.

Que idéa faz o sr. Campos Henriques da obra da velha regeneração, elle que nasceu ha poucos annos para a politica, elle que nunca conheceu, nem sequer de vista, os grandes homens que tanto a ennobreceram, elle que nem mesmo no tempo de Hintze Ribeiro exerceu qualquer influencia prestigiosa no modo de ser do partido regenerador?

Se Fontes, Sampaio, Corvo, Barjona, Serpa, Chagas e outros de equal valor, hoje reusitassem e lêssem aquella passagem do *Noticias* em que o sr. Campos Henriques se arvora em depositario das suas tradições e continuador da sua obra, é caso para dizer que segunda vez de pejo morreriam.

Quem representa a velha e gloriosa regeneração é o chefe eleito do partido regenerador, porque com ella

collaborou, porque a obra grandiosa d'esse partido é tambem obra pessoal e politica sua, pois que n'ella figurou não como um ministro anonymo, mas como uma força aproveitavel e activa reconhecida por todos os seus collegas, embora mais velhos em idade.

A reforma da Carta realisada em 1885 foi toda preparada pelo sr. Julio de Vilhena. O relatorio, lido por Fontes na sessão de 30 de janeiro de 1883, foi redigido pelo sr. Vilhena, a quem o governo, composto de Fontes, Serpa, Thomaz Ribeiro e Hintze entregaram a direcção da reforma constitucional. O chefe está, pois, dentro das tradições e das idéas que predominavam nos tempos mais notaveis da historia do partido regenerador.

E como não pretendemos fazer meras afirmações sem fundamento, vamos demonstrar documentalmente que o programma, annunciado pelo sr. Vilhena na assemblea do dia 2, é nos seus principios basilares architectado sobre as doutrinas da velha regeneração.

Eis o que disse o sr. Vilhena, em geral sobre as reformas a fazer, e em especial sobre a revisão da Carta:

«O que queremos, ou devemos nós querer, hoje? Aquillo que *elles já queriam e que publicaram até 1885*, com as providencias que a natural evolução da sociedade portugueza reclama para sustentar as instituições de modo a não representarem um retrocesso, mas a traduzirem as exigencias do momento, propendendo para o futuro.

Na revisão da Carta Constitucional temos a considerar a organização e attribuições dos poderes politicos e os direitos individuaes dos cidadãos. As attribuições do poder executivo devem ser fixadas de modo a que jámais possa sahir da sua esphera de acção, usurpando as funções dos outros poderes do Estado. Assim evitar-se-hão as dictaduras, a invasão no poder judicial e no poder legislativo. As faculdades do poder moderador devem ser estabelecidas de maneira a que seja um poder de ponderação e não um arbitro de contendas politicas ou de dissensões partidarias. Regulando o direito de dissolução, de adiamento e de prorogação das côrtes, evitar-se-hão os abusos e poderá este orgão constitucional funcionar, mantendo-se fóra das luctas dos partidos e conservando-se rodeado do respeito indispensavel para o exercicio da função monarchica. O poder legislativo deve ser rodeado de garantias

de independencia e de preponderancia, reunindo por direito proprio, fazendo inqueritos annuaes sobre os actos do governo no intervalo das sessões e exercendo uma effcaz fiscalisação sobre a administração geral. A camara dos pares, especialmente, terá de voltar a receber o elemento electivo, aliando assim o vitaliciado das suas funções com a renovação eleitoral, que lhe trará periodicamente o sentimento e o pensar da nação, ficando d'este modo a representar as aspirações democraticas do paiz».

Reconhece-se aqui a necessidade de restringir a acção do poder moderador e de introduzir na camara dos pares o elemento electivo.

O que dizia a velha regeneração sobre o poder moderador? Dizia isto:

«Pertence ao poder moderador manter a independencia e o justo e indispensavel equilibrio entre todos os poderes politicos do Estado. Estabelecendo-se que a camara, immediatamente eleita depois da dissolução, não possa ser dissolvida emquanto não decorrerem tres mezes de sessão, conseguir-se-ha, a exemplo do preceituado nas constituições da Belgica e da Hespanha de 1869, *restringir salutarmente este direito.* Igual praso deverá estabelecer-se no caso da dissolução para a convocação da nova camara».

Sobre o elemento electivo falava assim.

«Não basta, porém, supprimir a hereditiedade e expungir e preceito que torna illimitado o numero dos pares, é necessario alliar o principio electivo á prerogativa régia, dar ao suffragio popular um quinhão de que até agora pertencia integralmente ao monarcha. Ligar em intimo consorcio o elemento real e o elemento popular, fazendo-os cooperar em rasoavel proporção na organização da camara alta, constitue por si só uma reforma de tal magnitude que seria mais do que sufficiente para justificar a convocação dos collegios eleitoraes no exercicio do seu poder constituinte. A eleição renovarâ periodicamente a camara dos pares, introduzindo-lhe um elemento novo, oriundo do suffragio, sabido do seio do povo, sentindo o que elle sente, pensando o que elle pensa, interpretando as suas justas aspirações, defendendo os seus legitimos interesses. Ao lado dos escolhidos do rei terão assento equal os eleitos da nação. Aos governos nascentes será a urna e não a nomeação real quem indicará se têm

e poucos fructos.

O pecegueiro multiplica-se facilmente por meio da sementeira dos caroços. No centro da Europa ha quem aproveite a ameixeira para a enxertia do pecegueiro. Entre nós, porem, a melhor enxertia é a que se faz na propria arvore. A enxertia de borbulha é a mais usal.

O pecegueiro não é arvore de longa duração, mas esse defeito é corrigido pelo seu rapido desenvolvimento.

Sob o ponto de vista medico, todas as partes do pecegueiro encerram um principio analogo á essencia das amendoas amargas ou ao acido prussico. Antigamente serviam-se muito das folhas do pecegueiro para combater as febres intermitentes, a nephrite, a albuminaria e os calculos urinaes, sendo applicadas sob a forma de infusão ou de xarope.

Presentemente, só se emprega infusão ou xarope de flores de pecegueiro como laxante, sendo preconizados os seus resultados.

Malas postaes

O nosso amigo sr. Antonio Bento Domingues Cordas, arrematou a conducção da mala de Castro Laboreiro ao logar das Cainheiras.

Os habitantes d'este logar ficam assim bem garantidos porque aquelle nosso amigo não olhou aos seus interesses, mas obedeceu simplesmente á boa vontade em servir aquelle povo embóra para isso tenha de se sacrificar. Bem haja.

Desastre

Na sexta feira da semana finda, pelas 4 horas da tarde, n'uma pedreira que o nosso amigo e respeitavel commerciante, sr. Antonio Joaquim Esteves, traz em exploração na sua quinta—Carvalho do Lobo—deu-se um lamentavel desastre que la victimando dois trabalhadores—José Alves Cordeiro e João Esteves, de Paderne. Foi o caso que procedendo-se ao carregamento d'um tiro o fizeram tão pouco cautelosamente que este explodindo attingiu os dois homens.

Transportados immediatamente para a Pharmacia Barreiros, alli lhes foram prestados os primeiros socorros. Informam-nos que o estado dos feridos não é, felizmente, de gravidade.

Despacho

Foi apresentado na freguezia de Riba de Mouro, concelho de Monsão, o rev. Candido Boaventura Rodrigues, dignissimo abbade de Alvellos, concelho de Barcellos. Parabens ao nomeado e para não desmentir que vivermos no paiz do sonho, sentidos pesames aos logrados. Este mundo é todo felto d'illusões...

Déllivrance

Teve a sua déllivrance, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino, a presada esposa do nosso amigo, sr. Firmino Salgado, socio da importante casa commercial da praça do Pará, Thomaz Loureiro & C.

Parabens.

Concurso

Foi posta a concurso a escola primaria do sexo feminino, da freguezia d'Alvaredo d'este concelho.

Missas de suffragio

Suffragando a alma de Gaspar Eduardo d'Almeida, em commemoração do trigésimo dia do seu fallecimento resaram-se missas, na egreja matriz d'esta villa, na passada segunda feira, 15 do corrente.

Tambem a familia de José Candido Gomes d'Abreu, em suffragio de sua alma e de seu irmão Luiz Candido Gomez d'Abreu, mandou na passada terça feira, 16 do corrente, resar missas.

Na egreja parochial da Rouças, fizeram-se solennes exequias por alma do finado P.º Francisco Salgado, de Sorribas, na ultima quarta feira.

Alem das familias enlutadas assistiram pessoas de suas relações e amisade.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Domingo—a menina Julia Candida Esteves. Terça feira—a ex.ª sr.ª D. Amalia de Amaral Albuquerque

CARTEIRA

Partiu para o Porto, com sua ex.ª familia, e ex.ª sr.ª D. Leolinda Solheiro, o sr. João Pires Teixeira.

Tambem alli esteve o sr. Antonio Augusto d'Araujo, considerado commerciante, de S. Gregorio.

Acha-se incommodada a presada esposa do sr. Camillo d'Amorim, abastado proprietario, da Ferraria, de Christoval.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Vindo do Pará, chegou ha dias á sua casa, em Paderne, o nosso estimado conterraneo e assignante, sr. Joaquim Puga.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Partiram para o Porto e d'ali para a capital, os srs. José Maria Moreira, honrado capitalista, e Duarte Augusto de Magalhães, muito digno proprietario do «Jornal de Melgaço».

EXPEDIENTE

Como tenha terminado o 15.º anno da sua publicação o Jornal de Melgaço, vimos por este meio pedir a todos os nossos estimaveis assignantes o favor de effectuarem o pagamento da sua assignatura logo que lhes seja apresentado o competente recibo.

Desde já agradece muito reconhecida

A REDACÇÃO

Comarca de Melgaço

Arrematação

No dia 28 do corrente mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, serão arrematados na Casa Chalet, sita no logar das Varzeas, da freguezia de Paderne, os moveis que ahi se acham patentes, os quaes pertencem á Massa fallida, de A. Alberto Gonçalves, e da qual é Administrador, Manoel Martins da Rocha, e são: Camas, louças, talheres, mesas de cabeceira, mesas diversas, bancas, roupas, lavatorios, comodas, armarios, secretárias, mappas, livros, cadeiras, aparadores, guarda-louça, cosinha de ferro e fogões de petrolio, moinhos de café, espingardas, garrafas, bomba de regadio, gazometro, madeira em taboado e forro e pranchões, sulfato, meadas d'arame, diversos utensilios de lavoura, telha nacional e franceza, ferro em barras e tubos, chumbo, vasilhame, vinho branco, e tinto, milho em espigas, pedra cantaria e alvenaria, e muitos outros moveis e ferramentas.

No dia 7 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, são arrematados os seguintes bens pertencentes á dita Massa fallida:—Cannastro de pedra, madeira e telha, em 365000 reis; Monte perto da Feira do Gado, de mato e pinheiros, reis 505000; Monte Cidade, mato e pinheiros, 2205000 reis; Socalcos Devesa, de vinho, 505000 reis; Casa Chalet, com quintal, murado, 1:5005000 reis; Leira Vinha Bouça, de vinho, reis 505000; Casa do Pedro e rocios, 605000 reis; Casa João Benicto; 475000 reis; Casa da Camilla e rocios, 505000 reis; Leira Olival, lavrado 305000 reis; Leira Monte Coto, mato e pinheiros, 305000 reis; Propriedade das Pedras, pão e vinho, rega'e lima, 6005000 reis. Todos estes bens sitos no dito logar das Varzeas e proximidades. Os credores e interessados desconhecidos, são citados para dentro do praso legal deduzirem seu direito.

Verifiquei: O Juiz de Direito, S. Ribeiro.

O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira.

José Cruz

Encadernador

Rua do dr. Alvares da Guerra

MONSÃO



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sairão de Leixões: no dia 27 o vapor Jerame, e no dia 2 de março, o vapor Antony.

Fabrica de chocolate á hespanhola

DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª

CASTRO LABOREIRO-MELGAÇO

Nesta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova.

Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior es-crúpulo.

VER PARA CRER

Advertisement for 'JAMES' chocolate, mentioning legal authorization and quality.

FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS

Medico e cirurgião pela nova Escola Medico-Cirurgica do Porto, laureado pela Academia da mesma cidade

CONSULTAS—De manhã, das 8 ás 11; de tarde, das 3 ás 5

Partos e molestias de mulheres MELGAÇO

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

A

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

Entrepreneur

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIO

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Gaillet... 95000 rs. «Govet... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇA DO

Para homem, senhora e creança Sapatinhos « » que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « » que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especalidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Coselho de Adminis-tração

Direcção technica

Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Brederode José A. Quintella Manoel de M. Gaivão

Diretor e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella Medico chefe—Dr. Egas Moniz Gerente da Filial—J. Zagalla Ilharco Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte:

Capitais differidos (constituição de dotes), rendas immediatas rendas differidas. Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanaes:

Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoaes:

Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durzeta toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Sêde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.ª RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas das allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muncipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, è superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito. recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Cândido Lopes.
- 13.º—Para a sêde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Ganteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sêde da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Si da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—
PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algebeira tanto para homem como para sephora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. *Longines*, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 REIS 300

HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do nobre ant.
ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levantado a cabo em Portugal
Dirigit os pedidos de assignatura.—Lisb JA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 93. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustina, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 REIS 60